**REGIÃO E REGIONALIZAÇÃO DO BRASIL NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

*Francisco Daniel Pereira*

*Discente do curso de Geografia, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*danielprimao@gmail.com*](mailto:danielprimao@gmail.com)

*Ingredy Costa Araújo*

*Discente do curso de Geografia, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*Ingredyaraujo17@gmail.com*](mailto:Ingredyaraujo17@gmail.com)

*Luana Micheli de Almeida*

*Discente do curso de Geografia, Campus Pau dos Ferros - RN.*

[*luana-michele1@hotmail.com*](mailto:luana-michele1@hotmail.com)

**RESUMO**: A Geografia engloba princípios que possibilitem o desenvolvimento de uma compreensão discutível acerca do espaço é necessário considerar que o livro didático é ferramenta de extrema importância para o norteamento de um desenvolvimento conceitual no ensino de geografia, e é com essa concepção que encontramos no mesmo a necessidade de uma análise prática no que se diz ao exercício de uma avaliação acerca dos conteúdos abordados por meio do uso de tal recurso metodológico. Diante da perspectiva de desenvolvimento do trabalho, a sequência do processo metodológico se dará de forma analítica, por meio dos livros didáticos do ensino de Geografia ministrados em Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo analisar os conceitos de região, bem como a presença das divisões regionais presentes no livro didático de Geografia, usados para a ministração de aulas do Ensino Fundamental e Médio. Em determinação da presença de conceitos sobre região e da divisão regional presentes no livro didático, nota-se que este recurso vem sendo bem elaborado por determinadas características, porém com fatores teóricos ainda um pouco resumidos, limitando que o professor venha ater somente o livro como método de ensino-aprendizagem, cabendo a este a busca outras fontes que possibilite tanto ele quanto o aluno obterem um melhor rendimento em seu nível de conhecimento adquirido ao longo de seu processo pedagógico.

**Palavras chaves**: livro didático, região, divisão regional.

**INTRODUÇÃO**

Partindo do pressuposto de que o estudo da Geografia engloba princípios que possibilitem o desenvolvimento de uma compreensão discutível acerca do espaço, pode-se dizer que a mesma tem seu foco baseado na relação entre o homem e o meio ambiente, fazendo com que seja de muito valia a absorção de determinados saberes geográficos.

Relacionado a isso, Cavalcanti (1998) argumenta que o conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.

Desse modo, pode-se compreender que o ensino de Geografia é regado de princípios norteadores para a compreensão e leitura do mundo por meio daqueles que se propõe a dinamizar uma explicação das ações do homem junto ao espaço em que vive por meio de uma dinâmica relacional.

Conforme os PCN’s afirmam:

Na busca dessa abordagem relacional, a Geografia tem que trabalhar com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que são característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição. (PCN’s, p. 26).

Sendo assim, ver-se na prática docente do ensino de Geografia uma grande importância para os aspectos de formação do aluno, mediante sua vivência, que podem ser disposta através de um pensamento geográfico. Este deve ser moldado ao longo de um processo pedagógico, que está presente no âmbito educacional por meio de uma carga horária estabelecida de forma disciplinar, configurada por meio do ensino de Geografia nas escolas, no qual compõe o arranjo educacional que caracteriza a Educação Básica no Brasil.

Quanto a Geografia em seu campo pedagógico, pode-se dizer que a mesma está fundamentada em muitos casos, ao uso do livro didático como material base para a propagação do ensino e do conhecimento, tendo este, o comando de orientação principal na construção e no planejamento ante a ministração de uma aula, no qual busca revelar uma conclusão organizada da figura do professor e do aluno como agentes de aprendizagem.

Nessa perspectiva, é necessário considerar que o livro didático é ferramenta de extrema importância para o norteamento de um desenvolvimento conceitual no ensino de geografia, e é com essa concepção que encontramos no mesmo a necessidade de uma análise prática no que se diz ao exercício de uma avaliação acerca dos conteúdos abordados por meio do uso de tal recurso metodológico, tendo como princípios a idealização na formação dos alunos como sujeitos que procurem desenvolver uma ideia de relação entre sociedade e natureza com visão central de suas ações enquanto ser crítico, social e humano.

No ponto de vista do livro didático como ferramenta metodológica de ensino, é necessário ao professor uma análise acerca do mesmo, quanto aos temas abordados na busca de uma melhor evolução do conhecimento do aluno, bem como o seu desenvolvimento em níveis posteriores, com intuito de viabilizar oportunidades de englobamento máximo de informações contidas por meio do livro didático usado na disciplina de Geografia ministrada em sala de aula.

Sob o olhar dessa ótica, é interessante que tal análise seja baseada em fundamentos que possibilitem a resposta de argumentos que se voltem para o aperfeiçoamento do ensino de Geografia, tomando por concepções ideias que contextualize a presença de conteúdos bases no livro didático, dando ênfase a perguntas como “A presença dos conceitos de região estão sendo firmadas ao longo do processo estudantil de um aluno?” “Quais as divisões regionais estão sendo inseridas nos livros didáticos usados para o ensino de Geografia?”; é com essa problemática que o presente trabalho tende a estruturar-se para a resolução de um fechamento de percepção da importância do livro didático no ensino de Geografia.

Diante da perspectiva de desenvolvimento do trabalho, a sequência do processo metodológico se dará de forma analítica, por meio dos livros didáticos do ensino de Geografia ministrados em Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Relacionando a isso, o mesmo pode conter referências baseadas em argumentos de autores que possam qualificar a dinâmica da pesquisa em questão. Em forma de disposição, a análise estará estruturada em tópicos que gerem organização em todo arcabouço do presente estudo, tendo em seus resultados explorações qualitativas acerca da investigação relatada ao longo do diagnóstico do livro didático em questão.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo analisar os conceitos de região, bem como a presença das divisões regionais presentes no livro didático de Geografia, usados para a ministração de aulas do Ensino Fundamental e Médio.

**CARACTERIZAÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS**

Diante da responsabilidade de análise, a obra a ser estudada mediante ao nível de Ensino Fundamental, é o livro Geografia Espaço e Vivência de BOLIGIAN (et al), que destina o seu foco ao ensino de Geografia do 7º ano no período de uso dentre 2017, 2018 e 2019, sendo que a sua data de publicação foi realizada no ano de 2015 pela editora Saraiva.



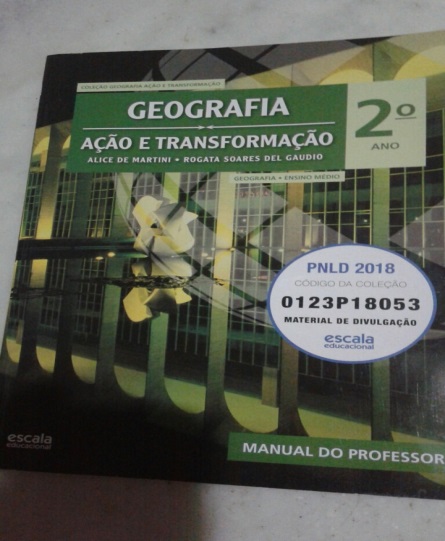
Fonte: Saraiva

O livro em questão traz em sua estrutura de descrição, argumentos que indicam a importância da análise, bem como a necessidade de se conhecer o livro didático na função de organização da aula, tendo neste os princípios de ajudas para o desenvolvimento dos estudos, bem como o aproveitamento das aulas que passaram por um processo de planejamento.

Segundo descrição da editora Saraiva (2015):

“Este livro apresenta uma versão renovada da Geografia sem abrir mão dos conteúdos consagrados dos programas escolares, este lançamento prima pela abordagem dos temas transversais sugeridos pelo MEC e tem como característica importante o empenho pela conscientização dos alunos pelas questões ambientais. Todos os volumes levam em consideração o conhecimento prévio dos alunos e valorizam a participação deles no trabalho em classe”.

Quanto ao Ensino Médio, a obra analisada será Geografia Ação e Transformação, de MARTINI, no qual está destinada ao ensino de Geografia ministrado a alunos de 2º ano com base para uso fundamentada nos períodos de 2018, 2019 e 2020, sendo a sua data de publicação vinculada ao ano de 2016 pela editora Escala Educacional.



Fonte: Google.com

O exemplar pedagógico utilizado traz em sua apresentação um recorte acerca da apuração que o livro tenderá a revelar, bem como a iniciativa de que necessário é a soma de inúmeras oportunidades que a obra irá permitir ao aluno, ligando os conceitos teóricos do livro a uma dinâmica de pesquisa, reflexão e construção de conhecimentos.

Conforme avaliação da Escala Educacional:

A coleção utiliza de varias linguagens, como cartografia, textos ilustrações, fotografias, gráficos, tabelas, imagens de satélite, radar e fotografias aéreas como recursos para análise e compreensão do espaço geográfico.

Segundo a dinâmica vista no uso dos seguintes livros didáticos, a orientação pedagógica aconselha ao professor a preferência da aula totalmente baseada a este exemplar, indagando sobre a importância que o mesmo tem a deferir sobre o conhecimento dos alunos, e o desenvolvimento dos mesmos quanto a prática de um ensino-aprendizagem norteado por assuntos que levem os alunos a um acesso facilitado pela escola.

**ANÁLISE CONCEITUAL: a região e sua discussão**

Levando em consideração ao termo de região trabalhado pelo livro didático do Ensino fundamental, pode-se ver a presença de um capítulo inteiro destinado ao estudo do território brasileiro e suas regiões, bem como índices de conteúdos semelhantes presentes em outros capítulos ao longo do livro didático.

Na perspectiva conceitual sobre região, o livro apresenta conceitos como o de região geográfica, sendo caracterizada como áreas que podem apresentar características naturais, sociais, ou históricas semelhantes, mas que se distinguem das características encontradas em outros lugares.

Outro termo de definição regional presente na obra é o de região natural, que é apresentada como áreas com “características de relevo, solo, hidrografia, e vegetação muito particulares e que as distinguem das áreas vizinhas”.

Assim como no livro do ensino fundamental, o livro do ensino médio possui um capítulo dedicado aos conceitos de região, mas de uma forma mais abrangente quanto às especificidades em que se pode utilizar o conceito. O conceito de região geográfica é associado aos critérios utilizados pelo IBGE na divisão regional do Brasil, onde se diz “ideia de divisão do espaço com base em critérios essencialmente ‘naturais’”.

**ANÁLISE REGIONAL: as divisões regionais do Brasil e sua discussão**

Levando em consideração as divisões regionais, podemos entender que o livro destinado ao Ensino Fundamental, traz consigo a representação de duas divisões.

A primeira está ligada a divisão feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde por meio desta divide o país em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro Oeste; e tem como fator de explicação objetiva a circunstancia de que essa divisão permite o auxilio da coleta de dados estatísticos em relação aos estados, bem como estudos sobre as variedades naturais e socioeconômicas do país.

Outra proposta de divisão regional encontrada nesta obra é o das regiões geoeconômicas, no qual são configuradas em três grandes regiões: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul; onde tem por objetividade revelar as características socioeconômicas e naturais como circunstancias que ultrapassam os limites de fronteiras estaduais. Essa proposta tem por consideração fatores históricos, econômicos e alguns aspectos naturais que formalizam a concretização e existência desse tipo de divisão regional.

Ainda levando em consideração a forma de divisão do território brasileiro em regiões, o livro do Ensino Médio traz uma qualificação acerca das propostas apresentadas, sendo determinada em seu contexto educacional a existência de três divisões regionais vigentes.

A primeira define o Brasil dividido em cinco regiões, conforme a divisão estabelecida pelo IBGE, efetivada entre as décadas de 1940 e 1960. Essa fragmentação regional é mostrada no livro como a mais utilizada nos dias de hoje, com ideia centralizada nos critérios naturais como formula de fundamento para explicação de tal divisão.

A segunda é apresentada como regiões geoeconômicas, idealizada pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger, no qual foi planejado no ano de 1967, e traz a ideia da formação do território em três grandes regiões que são determinadas por características humanas, históricas e econômicas diferenciadas dando ênfase ao processo de industrialização.

A terceira é vista na imagem da Região Concentrada que foi originada na figura do geografo Milton Santos que divide o Brasil em quatro regiões: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Concentrada onde tem por critério a diversidade econômica e os aspectos tecnológicos do Brasil, e tem base concretizada na ideia de contextos e processos que decorreram ao longo dos anos por meio da urbanização e dos fluxos migratórios.

Os livros em todas as categorias de analises traz um sentido resumido de conceitos e divisões, porém está bem organizado em informações e ilustrações, contendo imagens complementares ao auxilio do professor na possibilidade de uma melhor compreensão do conteúdo e difusão dos saberes regionais acerca do espaço geográfico brasileiro.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É inegável a importância do livro didático como ferramenta de utilização na prática do ensino educacional nas escolas, sendo a Geografia responsável pelo despertar do olhar crítico acerca da interação do homem com espaço em que ele vive, ver-se a necessidade de uma prática docente efetivada nos critérios que possam auxiliar a identidade de pesquisador, com conhecimentos no qual deve ser gerada em qualquer nível em que o aluno esteja.

Nesse sentido, a análise hora realizada, foi de extrema valia para revelar a presença de determinados conceitos e divisões regionais que são repassadas por meio das instituições acadêmicas, e que estão inseridas na propagação do ensino da Escola Básica por meio do livro didático.

Nota-se assim que este recurso vem sendo bem elaborado por determinadas características, porém com fatores teóricos ainda um pouco resumidos, limitando que o professor venha ater somente o livre como método de ensino-aprendizagem, cabendo a este a busca outras fontes que possibilite tanto ele quanto o aluno obterem um melhor rendimento em seu nível de conhecimento adquirido ao longo de seu processo pedagógico.

Nessa perspectiva, vale considerar que a prática do ensino pode sempre ser melhorada ao longo da atuação do professor formador de conhecimento, com visão ampla de lançar ao mundo, um aluno crítico social, que tenha a capacidade de se relacionar com o meio de sua vivência, além das particularidades adquiridas por meio da Educação Básica.

Dessa forma, pode-se considerar que o livro didático como ferramenta de instrução mediante as aulas de Geografia, tem a necessidade de objetivar o máximo possível de qualidades que possibilitem o alcance dessa relação.

Contudo, sendo os autores dos exemplares professores com formação no Ensino de Geografia, podem favorecer por meio de suas escrituras, o valor creditado ao livro didático assim como perceber que o mesmo é responsável por manter uma conexão de aprendizagem que leve o aluno a explorar habilidades e possibilitem ao mesmo o estabelecimento de escolhas que o levem a crescer ao longo de sua vida.

**REFERÊNCIAS**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

ESCALA. **Descrição do Livro Didático Geografia Ação e Transformação**. FONTE: Escala. Disponível em: <http://ensinomedio2018.com.br/geografia-acao-e-transformacao/>

SARAIVA. **Descrição do Livro Geografia Espaço e Vivência**. FONTE: Editora Saraiva. Disponível em: <https://www.saraiva.com.br/geografia-espaco-e-vivencia-7-ano-5-ed-2015-9390606.html>

BOLIGIAN, Levon. et al. **Geografia espaço e vivência**, 7º ano. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. **Geografia Ação e Transformação**, 2º ano/Ensino Médio. São Paulo: Escala Educacional, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.